

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - BOLSISTA DA FAPEMIG - DIREITO

**ACESSO A SAÚDE E CUIDADOS MÉDICOS PARA MULHERES
ENCARCERADAS: UMA ANÁLISE DAS BARREIRAS E DESAFIOS
ENFRENTADOS**

Julia Vitória Izidoro (julyavitoria913@gmail.com)

Nairo José Borges Lopes (nairo.lopes@unifenas.br)

Nivalda De Lima Silva (nivalda.silva@unifenas.br)

O objetivo deste trabalho é analisar o acesso à saúde e cuidados médicos para mulheres encarceradas, identificando e compreendendo barreiras e desafios que

impedem um atendimento apropriado. Com isso, o estudo busca mostrar uma visão

ampla das desigualdades enfrentadas pelas detentas no sistema prisional em relação à saúde física e mental, considerando os aspectos de gênero, infraestrutura

prisional, histórico de violência, questões socioeconômicas e a sensibilidade dos

profissionais de saúde.

Para a metodologia utilizada na pesquisa será realizada uma revisão bibliográfica

abrangente e sistemática para coletar informações sobre o tema do acesso à saúde

e cuidados médicos para mulheres encarceradas. Outra metodologia usada será

através de bases de dados acadêmicos, artigos científicos, relatórios de organizações governamentais e não governamentais, além de legislações e documentos não muito importantes.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em forma de relatório técnico, artigos

científicos e participação em eventos acadêmicos e fóruns relevantes. A divulgação

dos resultados tem o propósito de compartilhar os achados com a comunidade acadêmica, profissionais do direito, agentes públicos e organizações relacionadas

ao sistema prisional e à saúde, com o objetivo de sensibilizar e estimular discussões

sobre a temática, além de subsidiar decisões políticas mais embasadas e humanitárias

Como mostrado na pesquisa, é evidente que a maioria das pesquisas realizadas

por pesquisadores encontram os mesmos obstáculos nas políticas públicas voltadas

para a saúde das mulheres encarceradas. Foram realizadas análises de pesquisas

recentes, e percebemos que, com o passar dos anos, pouco mudou. A falta de um

olhar crítico por parte dos responsáveis é evidente.

Durante as pesquisas, pode-se observar que as próprias mulheres encarceradas

reconhecem as condições precárias em que vivem. A assistência só é fornecida quando já estão em estado crítico de saúde, o que não deveria ser o caso. Existem

leis que as protegem, mas sem a menção do Ministério da Saúde, que é crucial.

Ao longo da pesquisa, pude perceber que essas ideias precisam sair do papel e

se tornar realidade, pois têm um potencial enorme para evoluir. Podemos concluir

que os pontos abordados durante a pesquisa são relevantes para uma melhoria

significativa. Esses pontos necessitam de discussões mais aprofundadas por parte

dos superiores. A pesquisa foi de extrema importância para entender até onde essas mulheres estão sendo privadas de cuidados básicos. O que mais impressiona

é saber que, em algumas regiões do Brasil, ainda existem presídios mistos, e essas

mulheres têm que se adaptar à sua nova vida. No entanto, a política ainda enfrenta

vulnerabilidades, especialmente no aspecto intersetorial, já que o Ministério da Saúde não é mencionado no texto

Esta pesquisa será financiada pela bolsa da FAPEMIG em parceria com a

Universidade Prof. Edson Antônio Velano. Com o financiamento, permitirá a análise

do acesso à saúde para mulheres encarceradas, focando nas barreiras jurídicas

enfrentadas.

Palavras-chave: acesso à saúde e cuidados médicos ; mulheres encarceradas ; barreiras e desafios enfrentados.